



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

TRADUÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE POLÍTICAS **LINGÜÍSTICAS NO SENEGAL**

Dominique Conceição dos Santos¹; Ady Sá Teles Santana²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduando em Nome do Curso de Letras: Português e Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dominiqueconceicao2@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: astsantana@uefs.br.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Políticas linguísticas; Senegal

INTRODUÇÃO

Esta é uma proposta que está vinculada ao projeto Literatura , Ensino e Tradução: por que traduzir? E parte de uma atividade desenvolvida como pesquisa de documentos oficiais sobre políticas linguísticas, mas especificamente no Senegal, país que possui uma pluralidade linguística singular e há como língua oficial e educativa, a língua francesa. Para justificar a nosso objeto e como base do problema inicial que se desdobrou nesta pesquisa tomamos como exemplo a seguinte citação de El Hadji 2016:

Les politiques linguistiques et éducatives mises en place pendant la colonisation ont été favorables à l'imposition de la langue française. Cette imposition s'est faite par le biais de l'éducation, avec l'ouverture des premières écoles françaises. Malgré tous les dispositifs technologiques et juridiques mis en place pour la francisation, le poids de la religion, l'exode rural, l'urbanisation et d'autres dynamiques sociales ont participé à l'émergence et à l'expansion du wolof comme langue véhiculaire entre différentes communautés rassemblées dans les centres urbains. (EL HADJI, 2016, p. 24).

No referente aos documentos oficiais sobre políticas linguísticas, é proposta uma análise desses documentos no contexto do Senegal, visto que, observa-se uma grande preocupação sobre o tema em um país que foi colonizado pelos franceses, mas que possui, além do francês como língua oficial as línguas locais oriundas dos diversos grupos étnicos lá existentes e que convivem com esse universo multicultural desenvolvido pela colonização europeia. Para que a tradução desses documentos oficiais sobre as políticas linguísticas oriundos da língua francesa sirva como forma de aproveitamento no processo de ensino aprendizagem dos estudantes do curso de francês no que se refere ao conhecimento dessa tipologia textual. A partir das análises feitas nas aulas de Tradução e Literatura de Língua Francesa, observamos que o desenvolvimento do aprendizado do discente tem se ampliado à medida que as atividades de leitura e tradução nessa língua estrangeira possibilitam uma evolução significativa no

conhecimento sobre o francês. Nesse sentido, consideramos de fundamental relevância o trabalho de tradução, aqui inicialmente, como uma aprendizagem do sujeito pensante e atuante na sociedade em que vive, podendo contribuir de forma efetiva nas mudanças socioculturais.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Através de leitura, pesquisa em sites especializados e/ou oficiais, análise textual e reuniões agendadas para a discussão do objeto de pesquisa, textos teóricos sobre teoria da tradução em língua francesa, documentos oficiais sobre política linguística, projetos e decretos sobre o ensino da língua francesa e das línguas locais do Senegal, serão feitas traduções desses documentos, com o auxílio de dicionário online, com o intuito de divulgação dessas traduções e dos resultados encontrados .

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

De acordo com o autor Pepin Faye (2013) no seu artigo “ Les Langues Nationales dans Le Système Éducatif Formel au Sénégal: État des Lieux et Perspectives” (As línguas nacionais no sistema educativo formal no Senegal: e perspectiva), separa em três períodos a evolução das políticas linguísticas do Senegal, o autor evidencia que o Senegal não tem uma política linguística documentada oficialmente e dados e informações que se podem obter são análises de decretos e estudos sobre as línguas nacionais em relação a língua oficial do país (o Francês). E atrelado a isso a opinião pública de algumas imagens políticas do Senegal é o desejo de uma política linguística que exalte a(s) língua(s) materna(s) como forma de servir de base para a introdução de outras línguas, não só o francês que é a língua oficial do país, mesmo se o número de falantes de francês seja considerado baixo aos falantes das línguas nativas do país, mas outras várias línguas estrangeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Apesar dos anos passados pós independência do Senegal e após o fórum de DAKAR, que contribui para as inovações educacionais em vários países da África, incluso Senegal, o país ainda precisa se desenvolver em questões de políticas linguística no que diz respeito ao ensino de língua, tanto a língua oficial o francês, quantos as línguas locais. Conforme akarecey nos índices e dados do “Le rapport de la langue française dans le monde de 2022” o Senegal ainda continua distante das metas auto impostas no referente ao ensino e proficiência da população senegalesa em relação à língua francesa. E que segundo o autor pesquisador Dr. Tamsir Anne uma política linguística que pode começar como primeiro passo para o alcance de metas e objetivos o ensino de qualquer língua estrangeira deve-se ter como base a língua materna como forma de despertar e facilitar a compreensão dos estudantes em uma nova língua.

REFERÊNCIAS

ARACIL Lluís Vicent, 1982 [1965], « Conflit linguistique dans l'Europe moderne », Nancy, Centre européen universitaire, dans *Papers de sociolingüística*, Barcelone, La Magrana, p. 23-28.

BOUCHE Denise, 1968, « Autrefois notre pays s'appelait la Gaule... Remarques sur l'adaptation de l'enseignement au Sénégal de 1817 à 1960 », *Cahiers d'études africaines*, vol. VIII, n° 29, p. 110-122.

DOI : [10.3406/cea.1968.3126](https://doi.org/10.3406/cea.1968.3126)

CALVET Louis-Jean, 1974, *Linguistique et colonialisme. Petit traité de glottophagie*, Paris, Payot.

CISSÉ Mamadou, 2005, « Langues, État et société au Sénégal », *SudLangues*, en ligne : <http://www.sudlangues.sn/IMG/pdf/doc-109.pdf> (consulté le 1^{er} juillet 2014).

— 2007, « De l'assimilation à l'appropriation : essai de glottopolitique senghorienne », *SudLangues*, n° 7, en ligne : <http://www.sudlangues.sn/IMG/pdf/doc-171.pdf> (consulté le 1^{er} juillet 2014)

DARD Jean, 1826, *Grammaire wolofe ou méthode pour étudier la langue des Noirs qui habitent les royaumes du Bourba Jolof, du Walo, de Damel, de Bour Sine, de Saloum, de Sénégalie*, Paris, Imprimerie royale.

DIOP Cheikh Anta, 2008, *Fondements économiques et culturels d'un État fédéral d'Afrique Noire*, Paris, Présence africaine.

El Hadji Abdou Aziz Faty, *Politiques linguistiques au Sénégal au lendemain de l'Indépendance. Entre idéologie et réalisme politique*, Mots. Les langages du politique [En ligne], 106 | 2014, mis en ligne le 31 décembre 2016, consulté le 22 avril 2022. URL : <http://journals.openedition.org/mots/21747> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/mots.21747>. Acesso em: 08/05/2023.

FAYE Pépin, *Les langues nationales dans le système éducatif formel : état des lieux et perspectives*. Revue de Sociolinguistique, n° 22, juillet 2013, .